

Ricardo Bergha - Alvorada de Saudade

tom:

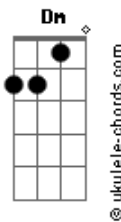
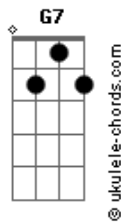
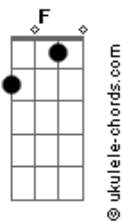
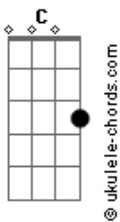
Intro: C C F F C C F F

Sopra um vento beliscando algum topete, bem copado
 Desses tantos, que balançam pelos junhos orvalhados
 Numa trança o resquício de uma crinera é colgado
 Onde as fugas e escoraços de algum lombo fez costado
 Manhaneira é a sanga escorrendo pelas pedras
 Casco sujo, de uma potra, tinge a água que ainda gela
 E a quietude que afronta o canto livre dos pelinchos
 Também morre na manada aos chamados em relinchos

[Refrão]

Alvorada de saudade treme um peito alma tristonha
 Que soluça vendo os olhos da manhãzita risonha
 Acordando mostra ao mundo, o simplório na essência
 Onde o couro se arrepia nessa manhã de querência

Acordes



(C C F F C C F F)

De alma gêmea e semblante tão notório, vejo as duas
 Margaridas que resistem , trazem no centro a ternura
 Do amarelo que ofusca junto ao sol que apadrinha
 E uma abelha passageira que é serviçal de rainha
 Vejo assim, um céu azul feito um bordado de sonhos
 Quando a mirada boceja, acordando o dia no campo
 Por andarilho meu coração ?silba? as dores congeladas
 Pois tenho tudo em minha frente mesmo assim não tenho nada

[Refrão]

Alvorada de saudade treme um peito alma tristonha
 Ao contraponto inspirado a uma rima que se exponha
 Num poema manhaneiro que me faz voltar guri
 Pelas voltas sou povoeiro mas recordo o que vivi